

MODA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Inclusive fashion for people with visual impairments: a systematic review

Sousa, Ricardo Vieira de; Mestrando; Universidade Federal do Maranhão, ricardo.vs@discente.ufma.br¹
Maia, Ivana Marcia Oliveira; Doutora; Universidade Federal do Maranhão, ivana.maia@ufma.br²

Resumo: A moda inclusiva visa melhorar a interação entre indivíduos e vestuário, atendendo às necessidades do público. Este estudo busca entender o debate acerca da inclusão de pessoas com deficiência visual na moda. O método escolhido para ser aplicado nessa revisão bibliográfica sistemática é o *Systematic-Search Flow*, do qual foram identificados cinco estudos relevantes para análise e interpretação. Como resultado, os estudos apresentam e discutem a necessidade de ponderar questões relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias assistivas.

Palavras chave: Deficiência visual; moda inclusiva; tecnologias assistivas.

Abstract: Inclusive fashion aims to improve the interaction between individuals and clothing, meeting the needs of the public. This study seeks to understand the debate about the inclusion of people with visual impairments in fashion. The method chosen to be applied in this systematic literature review is the *Systematic-Search Flow*, from which five relevant studies were identified for analysis and interpretation. As a result, the studies present and discuss the need to consider issues related to the development of assistive technologies.

Keywords: Visual impairment; inclusive fashion; assistive technologies.

Introdução

O Design Universal, conceito criado por Ronald Mace, em 1985, descreve a criação de soluções que possam ser utilizadas por diferentes perfis de usuários, independente de habilidade, conhecimento e/ou limitações físicas (Mace, 2008). A meta do design universal é desenvolver soluções para atender ao número máximo de pessoas possíveis, ou seja, o design deveria ser projetado para todos. Desse modo, tem o objetivo de contribuir para a não discriminação e inclusão social (Lima, 2018), gerando possíveis integrações entre públicos com capacidades e habilidades diversas.

A moda carrega signos que sustentam aspectos sociais, históricos e econômicos, conceituada como “ação social do vestir” (Sant’anna, 2007, p. 79). Nesse sentido, a moda é, portanto, um movimento de socialização e comunicação entre os meios e as pessoas. Logo, se a moda está condicionada a esses movimentos, reconhece que ela dialoga com o princípio do design inclusivo, assegurando o diálogo entre a vestimenta e os diversos públicos.

¹Bacharel em Design - Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC), graduou-se com honras (Summa Cum Laude). Pós-graduado em Gestão Estratégica de Marketing pelo Centro Universitário Senac/SP. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Maranhão (PPGDg/UFMA). Pós-graduando em Mídias Digitais: Comunicação e Design pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atua nas áreas de Design Inclusivo, Moda Inclusiva, Ergonomia e Tecnologias Assistivas.

² Designer, Doutora em Engenharia Mecânica pela UFU/MG, com pós-doutorado na FEMEC.UP (Porto PT). Professora titular do Departamento de Design do Instituto Federal do Maranhão, professora permanente do PPGDg/UFMA. Atua nas áreas de Ergonomia, Design Inclusivo, Acessibilidade, IA aplicada ao Design.

A proposta de moda inclusiva, possibilita ajudar nas interações entre os indivíduos e o vestuário, garantindo o atendimento a partir das necessidades do público (Design Council, 2010). Esse conceito prioriza aspectos de funcionalidade relacionados a ergonomia e a mobilidade do indivíduo. Além disso, assegura que todas as pessoas, independentemente de corpos, habilidades, deficiências, identidades de gênero, etnias e culturas, tenham acesso à indumentária que representa seus valores perante a sociedade.

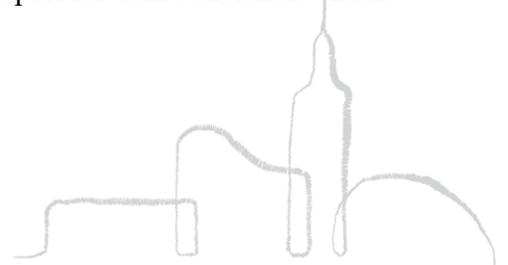
No Brasil, segundo dados quantitativos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), 6,5 milhões de brasileiros são pessoas com deficiência visual, sendo 506 mil com perda total da visão e 6 milhões com grande dificuldade para enxergar. De acordo com as definições médicas, a deficiência visual pode ser classificada em cegueira e baixa visão (Brasil, 2009). A cegueira consiste em um quadro de deficiência visual com perda total da visão, enquanto, a baixa visão é classificada quando a capacidade de visão do melhor olho não ultrapassa 30% (Brasil, 2009). Esse percentual bastante significativo da população brasileira precisa ter acesso a produtos e serviços inclusivos.

Como supracitado, a moda inclusiva tem um papel fundamental na sociedade, pois colabora de maneira significativa nas interações sociais. Entretanto, a vestimenta ainda é um problema ergonômico que permeia o cotidiano de pessoas com deficiência visual, primordialmente atrelada a questões de usabilidade e autonomia desses usuários (Thóren, 2005). Algumas das principais dificuldades enfrentadas por esse público são, por exemplo, reconhecimento de peças estampas e suas respectivas cores, a falta de autonomia nas escolhas das peças e a falta de informações acessíveis sobre seus produtos têxteis.

Embora a inclusão no campo da moda tenha ganhado destaque nos últimos anos, essa temática é muito recente no ambiente acadêmico, portanto, são poucas pesquisas que explorem diálogos entre moda e pessoas com deficiência visual. Assim, o presente trabalho objetiva entender qual o debate atual acerca da inclusão de pessoas com deficiência visual no campo da moda. A fim de trazer contribuições significativas para a academia, é possível destacar que a proposta do estudo se torna necessária por trazer discussões que contemplem a moda para pessoas com deficiência visual, e se torna oportuna por elencar fatores sociais atrelados à moda inclusiva.

O interesse em investir no estudo sobre esse tema, surgiu a partir do entendimento sobre a importância e a relevância de projetos que discutem a acessibilidade social como fator de mudança na sociedade. Assim, considerando o contexto inclusivo para pessoas com deficiência visual, este estudo busca a discussão entre esses indivíduos e a área de moda, utilizando como objeto de estudo pesquisas realizadas nesse campo. Para isso, desdobra-se o questionamento da seguinte forma: Qual o debate atual sobre os estudos de moda inclusiva para pessoas com deficiência visual?

Referencial teórico



A perspectiva teórica que norteará esta pesquisa é o design inclusivo para pessoas com deficiência visual, que dentro desse estudo se apoia na moda inclusiva como fator de discussão.

O design é uma ciência interdisciplinar que estuda as interações entre sujeito, ambiente, produto e/ou serviço, dentro de um contexto econômico, social e cultural. No meio dessa ciência, alguns profissionais e pesquisadores estudam meios de inclusão para PcDs (Gomes; Quaresma, 2018). Segundo a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146, de 6 de julho de 2015, PcD é

Aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

O Design Inclusivo (DI), é a área do design que atua como facilitador nas interações com os PcDs, propondo a criação de produtos, serviços, ambientes e tecnologias que todas as pessoas consigam utilizar, sem segregação ou exclusão de indivíduos com deficiências ou limitações variadas (Lidwell; Holden; Butler, 2003). Portanto, o design inclusivo originou-se da ideia de desenvolver projetos de forma ampla que permita ser utilizado por pessoas com diferentes habilidades. É válido mencionar que essa abordagem deve ser transfigurada para facilitar o uso do produto e/ou serviço por PcDs, mas deve ser pensada para não se tornarem projetos exclusivos para aquele grupo específico, e fugirem da ideia do design universal (Steinfeld; Tauke, 2002).

No Brasil, segundo censo quantitativo realizado em 2010 pelo IBGE, 18,6% dos brasileiros têm algum tipo de deficiência, seja ela visual, motora, mental ou intelectual. Dentro desse grupo de PcDs, a deficiência visual é a que apresenta maior ocorrência dentre a população, sendo 3,46% com deficiência visual severa e 1,6% totalmente cegas (IBGE, 2010). Nesse cenário, é caracterizado como deficiência visual a pessoa com cegueira ou com baixa visão. A cegueira consiste em um quadro de comprometimento da ausência de resíduo visual à percepção de vultos e luminosidade. Enquanto, a baixa visão é uma condição intermediária entre a cegueira e a possibilidade de visão do melhor olho não ultrapassa 30% (Brasil, 2009). Assim, através do percentual supracitado, é de grande valia entender aspectos ergonômicos e inclusivos para as pessoas com deficiência visual.

Sob a forma de vestuário, a palavra moda é derivada do latim “modus”, que significa em português, modo e maneira. Ela reproduz uma série de relações existentes, que se conectam com aspectos sociais, históricos e econômicos. Todo esse processo advém de o fenômeno vestir-se, que é um, “[...] campo privilegiado de experiências estéticas, firmada no prazer de ver e de ser visto.” (Sant’anna, 2007, p. 47). Hoje esse fenômeno se desenvolve simultaneamente ao redor do mundo de maneira interdependente.

Em relação à moda inclusiva, segundo estudos de Sousa, Xavier e Albuquerque (2017), os profissionais de moda devem buscar a promoção da sustentabilidade e a inclusão nas suas criações de moda. Para os autores, essa nova perspectiva de pensar moda, contribui para inclusão de corpos não contemplados pela indústria atual. Nesse âmbito, em

uma sociedade onde a visão é compreendida como uma ferramenta de comunicação, a moda inclusiva, se faz relevante para manter o diálogo de interações entre o vestuário e pessoas com deficiência visual.

Os autores Carletto e Cambiaghi (2007) estimam que o Design é capaz de democratizar a vida das pessoas em diversos aspectos, apresentando um direcionamento maior para a sistematização de criações de ferramentas que auxiliem a prática de abordagens inclusivas. Desse modo, a inclusão é um novo olhar para produzir e compartilhar ambientes e recursos para todos os públicos.

Metodologia

Esta pesquisa será de natureza básica, com o intuito de gerar conhecimento para ciência, através da abordagem da moda inclusiva para pessoas com deficiência visual, dentro do processo de pesquisas contemporâneas (Appolinário, 2011). A análise é caracterizada como descritiva, por estabelecer relações entre o grupo de pesquisa, as pessoas com deficiência visual, atreladas às variáveis da moda (Gil, 2002).

Será um estudo qualitativo, visto o tema e abordagem, não envolvem quantificação, pois nesta modalidade a preocupação é com o fenômeno, além disso, os dados coletados nas pesquisas, serão analisados subjetivamente pelo pesquisador (Appolinário, 2011). Por fim, em relação aos procedimentos para o processo de investigação, o estudo se caracteriza como revisão sistemática de literatura, que tem como propósito reunir pesquisas disponíveis sobre o tema de estudo, utilizando procedimentos específicos para encontrar e sintetizar os resultados de pesquisas relevantes na área desejada (Siddaway, Wood e Hedges, 2019), ou seja, o estudo vai partir de contribuições de outros autores (Severino, 2007). Esse tipo de pesquisa integra uma investigação científica através da identificação de lacunas, contradições ou convergências dentro da temática de investigação.

Para o levantamento bibliográfico, elaborou-se a pergunta norteadora, para melhor direcionar o filtro da pesquisa: Qual o debate atual sobre os estudos de moda inclusiva para pessoas com deficiência visual? Além disso, o método escolhido para ser aplicado nessa revisão é o *Systematic-Search Flow*, do qual a proponente Ferenhof detalha como devem ser feitas as etapas de busca em revisões sistemáticas (Ferenhof; Fernandes, 2016). Assim, no quadro 1, seguiu-se as seguintes etapas:

Quadro 1 - Etapas de busca para revisão sistemática

Etapas de busca para revisão sistemática	
Etapas de busca para revisão sistemática	
Definição da estratégia de busca	Seleção das seguintes palavras-chaves para busca: moda, moda inclusiva, design inclusivo, pessoa com deficiência visual.
Definição das bases de dados	Utilizou-se as seguintes bibliotecas digitais: Google Acadêmico, periódicos da Capes e SciELO.
Organização das publicações	Documentos: Artigos, teses e resumos.

Período: Entre 2014 a 2024.

Idioma: Português e inglês.

Critérios de inclusão: Textos que apresentem duas ou mais palavras-chave dentro da temática buscada.

Critérios de exclusão: Referências com poucos e/ou dados insuficientes.

Etapa 02 - Análise dos Dados

Leitura, interpretação e análise dos textos selecionados, buscando diálogos centrados na moda inclusiva com abordagem para pessoas com deficiência visual.

Etapa 03 - Síntese dos Resultados

Discussão e conclusões dos resultados, pontuando o modo como cada pesquisador realizou sua coleta de dados sobre a moda inclusiva para pessoas com deficiência visual.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

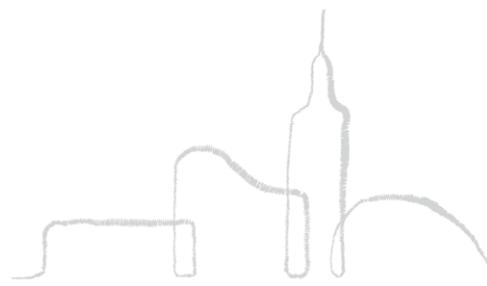
Após a execução de cada etapa, dentro do método *Systematic-Search Flow*, o quadro 2 mostra a composição bibliográfica, indicando a quantidade de trabalhos que irão compor essa pesquisa.

Quadro 2 – Seleção de pesquisas conforme etapas da Revisão Sistemática

Filtragem	Quantidade
Pesquisa nas bases de dados	Google Acadêmico: 576
	Periódicos da Capes: 125
	SciELO: 0
Leitura de títulos e resumos	85
Leitura da introdução e relevância	36
Publicações selecionadas	5

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Apesar do grande número de estudos encontrados nas duas bases de dados pesquisadas, poucos apresentaram duas ou mais das palavras-chave dentro da temática estudada, logo mostraram pouco relevantes para a temática discutida no diálogo dessa pesquisa.



Resultados

Após a realização do protocolo de pesquisa na fase metodológica, foram selecionados 5 estudos, considerados relevantes pelo pesquisador, que abordam e discutem a moda inclusiva para as pessoas com deficiência visual. Os artigos selecionados, estão descritos no quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Publicações selecionadas para análise

Pesquisas	Autor(s)	Ano
1. Etiquetas têxteis em braille: uma tecnologia assistiva a serviço da interação dos deficientes visuais com a moda e o vestuário.	Schneider, Santos, Ramirez e Ferreira.	2017
2. A acessibilidade dos deficientes visuais com o vestuário por meio das etiquetas têxteis.	Turcatto, Silveira e Rech.	2019
3. Tecnologias assistivas relacionadas à moda para pessoas com deficiência visual.	Oliveira e Okimoto.	2022
4. Moda inclusiva: estudo e desenvolvimento de Etiquetas de roupas para pessoas com deficiência visual.	Sousa.	2023
5. Consumo de moda com cores acessíveis para pessoas com deficiência visual.	Brogin, Marchi e Schemes.	2024

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Esse conjunto de trabalhos relevantes dialoga com a temática discursiva desse estudo. Assim temos, a pesquisa de Schneider, Santos, Ramirez e Ferreira (2017), que aborda discussões sobre as interações estabelecidas entre os deficientes visuais e a área de moda. Através de entrevistas semiestruturadas com deficientes visuais, foi feito um levantamento sobre as principais dificuldades relatadas por esses usuários em relação às interações com vestuário. Constatou-se, nas entrevistas, que é quase existente a autonomia na compra de novos itens, na organização, na manutenção, na conservação e nas combinações de peças de vestuário. Ao final, os entrevistados eram conduzidos a fazer um teste sobre a usabilidade de etiquetas têxteis em braille. Nesse estudo as etiquetas se mostraram ilegíveis e totalmente ineficazes no repasse da informação.

Ainda neste sentido, o artigo de Turcatto, Silveira e Rech (2019), disserta sobre as interações entre deficientes visuais, vestuário e etiquetas têxteis acessíveis. Foi realizada uma pesquisa de campo para identificar as empresas catarinenses, no estado de Santa Catarina, que desenvolvem artigos para os deficientes visuais. Através de entrevistas com as empresas foi possível perceber que as principais dificuldades apresentadas são, a falta de procura por parte dos confeccionistas, a falta de maquinário e matéria prima adequada para a fabricação de etiquetas e/ou tags acessíveis.

Oliveira e Okimoto (2022), mostram que a temática de moda inclusiva vem ganhando destaque no Brasil, podendo ser um modelo de negócios com grande potencial. A pesquisa tem como objetivo identificar o estado da arte

das tecnologias assistivas para pessoas com deficiência visual no âmbito da moda. Os pesquisadores utilizaram o método de revisão bibliográfica sistemática, onde identificaram 19 artigos relevantes para análise, com soluções de tecnologias assistivas com foco no vestuário para o PcD visual. O estudo ainda traz um aprofundamento sobre as barreiras entre as relações dos deficientes visuais com o vestuário.

A tese de Sousa (2023) é situada por uma perspectiva inclusiva com o intuito de desenvolver etiquetas de roupas que possibilitem à pessoa com deficiência visual escolher seu vestuário. A discussão apresentada possibilitou identificar melhorias nas etiquetas táteis já disponíveis no mercado, como cores, tamanhos, modelos, formas de conservação do seu vestuário, textura e procedência do material. O autor criou um protótipo teste para a validação, ao final desse processo, desenvolveu um registro com pontos positivos, negativos e sugestões para futuras melhorias do produto.

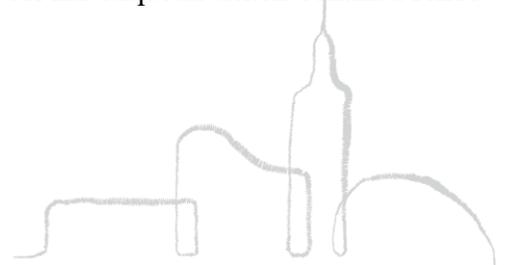
Por fim, e mais recente, o estudo de Brogin, Marchi e Schemes (2024), onde analisa o consumo de moda com cores acessíveis para pessoas com deficiência visual. A pesquisa propõe soluções para aplicação de um dos códigos táteis de cores no vestuário, pois é evidenciado no diálogo que a maior importância da cor para pessoas com deficiência visual é na escolha do vestuário.

Contudo, apesar de já existirem tecnologias assistivas para a moda inclusiva, é de fundamental importância ponderar a usabilidade para o público. No estudo 4, o autor propõe o desenvolvimento de etiquetas de roupas para pessoas com deficiência visual. Entretanto, no estudo 1, ficou evidente que as algumas etiquetas têxteis não repassam efetivamente a informação. Tal fato pode ser explicado porque a maioria dos deficientes visuais desconhecem a linguagem do Braille. Segundo dados da Universidade de Brasília (UNB), divulgados pelo portal folha de londrina (2015), indicam que 74% da população cega no Brasil é analfabeta, incluindo aqueles que não dominam o braille ou outro método de leitura.

Nas análises das pesquisas 2 e 3, os dados mostraram convergências nos resultados. Enquanto a 3 mostra que a temática de moda inclusiva pode ser um modelo de negócios com grande potencial. A pesquisa 2 revelou que a maioria das empresas entrevistadas, não tem interesse em desenvolver artigos de etiquetas e/ou tags para deficientes visuais, pois não existe procura desses produtos pelas marcas.

Na pesquisa de número 5, propõe-se soluções para aplicação de códigos táteis de cores no vestuário. Entrando nas entrevistas realizadas por Schneider, Santos, Ramirez e Ferreira (2017), mostra que, aparentemente, a cor é uma das características menos acessíveis aos deficientes visuais, principalmente para os que nunca enxergaram, sendo um conceito abstrato e subjetivo. Mas, apesar dessas considerações, a indicação de cor nas etiquetas têxteis continua sendo um item fundamental.

Considerações Finais



Os estudos supracitados, apresentam e discutem a necessidade de ponderar questões relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias assistivas, que garantam a acessibilidade às pessoas com deficiência visual em suas interações com o vestuário. É válido mencionar que a falta dessas tecnologias corrobora para uma das principais dificuldades deste público, que é o acesso às informações e características dos produtos de vestuário. Essas argumentações têm o intuito de evidenciar a inclusão social, gerando a autonomia desses indivíduos e contribuindo para moda inclusiva.

Esta pesquisa abrangeu estudos que se propõem a desenvolver, estudar e aplicar a moda inclusiva como ferramenta de abordagem para pessoas com deficiência visual. Os textos escolhidos, que mais se destacam pelo autor, contemplam as tecnologias assistivas como alternativas eficazes para atender às necessidades dos usuários, melhorando sua qualidade de vida nas interações com o vestuário.

Apesar dos avanços significativos no estudo da moda inclusiva, ainda existe um longo caminho para percorrer de fato, para a inclusão de PcD visual de forma efetiva na moda. A partir das lacunas identificadas, sugere direções para futuras pesquisas, tais como o desenvolvimento de métodos para reconhecimento de cores por pessoas que nunca enxergaram, estratégias eficazes para integrar o estudo da moda inclusiva no mercado, a investigação de tecnologias assistivas para facilitar o reconhecimento de peças de vestuário por deficientes visuais que não dominam o Braille, e o entendimento dos processos de reconhecimento de estampas por pessoas com deficiência visual.

Portanto, a moda inclusiva é condição fundamental e imprescindível no processo de inclusão social, considerando o design universal como mediador de igualdade, podendo formular contribuições de estudo de usabilidade de vestuário, objetivando atender as necessidades do público-alvo da pesquisa.

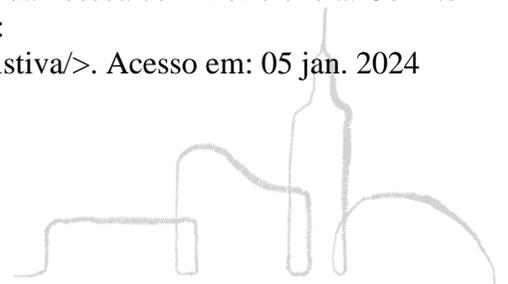
Agradecimentos

O presente estudo foi desenvolvido mediante ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), através da concessão da bolsa de estudo de mestrado com número de processo 88887.975052/2024-00.

Referências

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

Ministério da Educação. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília. 2019. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva/>>. Acesso em: 05 jan. 2024



BISPO, Renato; SIMÕES, J. F. **Design inclusivo, Acessibilidade e Usabilidade em Produtos, Serviços e Ambientes**. Lisboa: Centro Português de Design, 2006. Disponível em: <<https://www.doccity.com/pt/design-inclusivo-vol1/4808864/>>. Acesso em: 31 mai. 2024.

BROGIN, B.; MARCHI, S. R.; SCHEMES, C. Consumo de moda com cores acessíveis para pessoas com deficiência visual. **Projética, Londrina**, v. 15, n. 1 2024.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and metasynteses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747–770, 2019.

CARLETTO, A. C.; CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal: um conceito para todos**. Instituto Mara Gabrilli. São Paulo, 2007.

DESIGN COUNCIL. **Inclusive design education resource**. 2010. Disponível em: <<http://www.designcouncil.info/inclusivedesignresource/>>. Acesso em: 02 jan. 2024.

FERENHOF, Helio; FERNANDES, Roberto. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: Método SSF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo demográfico**, v. 2010, 2010.

GOMES, Danila; QUARESMA, Manuela. **Introdução ao Design Inclusivo**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018. 197 p. 2018.

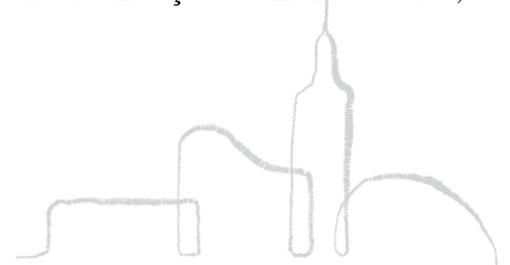
LIDWELL, W.; HOLDEN, K.; BUTLER, J. **Universal principles of design: a cross disciplinary reference**. Rockport Publishers: Beverly/Massachusetts, 2003.

LIMA, Júnior Geraldo Coelho. A inclusão da pessoa com deficiência visual no ensino superior: Design de Moda e o Método SEE BEYOND. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 029–056, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/11990>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MACE, Ronald. **The center for universal design: environments and products for all people**. 2008. Disponível em: <<https://design.ncsu.edu/research/center-for-universal-design/>>. Acesso em: 06 Jan 2024.

OLIVEIRA, R. D. de; OKIMOTO, M. L. L. R. Tecnologias assistivas relacionadas à moda para pessoas com deficiência visual: uma revisão sistemática. **dObras**, [S. l.], n. 35, p. 183–205, 2022. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1459>. Acesso em: 3 junh. 2024.

SANT'ANNA, M. R. **Teoria de Moda: sociedade, imagem e consumo**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2007.



SCHNEIDER, Jessica; FERREIRA, Marcelo; RAMIREZ, Alejandro; SANTOS, Célio. Etiquetas têxteis em braille: uma tecnologia assistiva a serviço da interação dos deficientes visuais com a moda e o vestuário. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro: v. 25, n. 1, p.65 – 85, 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Paulo. **Moda inclusiva**: estudo e desenvolvimento de etiquetas de roupas para pessoas com deficiência visual. 2023. Tese (Bacharelado em design) -Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

SOUSA, R. E.; XAVIER, L. A.; ALBUQUERQUE, S. S. Moda inclusiva: reconhecendo a necessidade da criança cadeirante. **Moda Palavra e-periódico**. Ano 10, n.19, jan-jun 2017.

STEINFELD, Edward; TAUKE, Beth. **Universal designing**. Oslo: Husbanken, 2002. p.165-189. Disponível em: Acesso em: 23 mai 2022.

THORÉN, Marianne. **A new approach to clothing for disabled people**. In: KUMAR, Shrawan. Perspectives in rehabilitation ergonomics. Taylor & Francis e-Library: Taylor & Francis, 2005.p.410- 426.

TURCATTO, A. S.; SILVEIRA, I.; RECH, S. R. A acessibilidade dos deficientes visuais com o vestuário por meio das etiquetas têxteis. **Projética**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 195-218, 2019.

